

**XX FORUM IBEF ENERGY 2026**  
*Segurança Energética do Brasil no Cenário  
Global*

DIRETOR PIETRO MENDES

11 de Junho de 2026



# Brasil em números

213,4

Milhões de  
Habitantes  
(7ª maior população)

2,26

Trilhões de dólares  
de PIB em 2025  
(11ª maior economia -  
FMI)

9º

Maior **Exportador  
de Petróleo Bruto**  
(World's Top Exports  
2025)

8º

Maior produtor de  
petróleo bruto e  
condensado  
(Energy Institute,  
Statistical Review 2025)

8º

Maior **consumidor de  
derivados de  
petróleo**  
(Energy Institute, Statistical  
Review 2025)

2º

Maior **gerador de  
energia hidrelétrica**  
(Energy Institute,  
Statistical Review 2025)

84

Grupos empresariais  
de E&P~50%  
extrangeiros  
(Feb 2025)

3,77

Milhões de bpd de  
produção de  
petróleo  
(2025 - average)

179

Milhões de m<sup>3</sup> de  
produção de gás  
natural  
(2025)

## Projeção

Potencial para  
superar



5

Milhões de bpd de  
petróleo em 2030  
(EPE)

Potencial para se  
tornar o



5º

Maior exportador  
de petróleo em  
2030  
(EPE)

8º maior produtor de petróleo do mundo e o maior da América Latina

# Brasil em números

## Atual

### Produção (Abril 2026):

**Petróleo:** 4,3 milhões de bpd  
**Gás Natural:** 206,7 milhões m<sup>3</sup>/d

### Reservar Provadas (2025):

**Petróleo:**  
 17,5 bilhões de barris  
**Gás Natural:** 576 bilhões de m<sup>3</sup>

**US\$ 120 bilhões em investimentos em E&P (fase de produção) esperados para 2026 a 2030.**

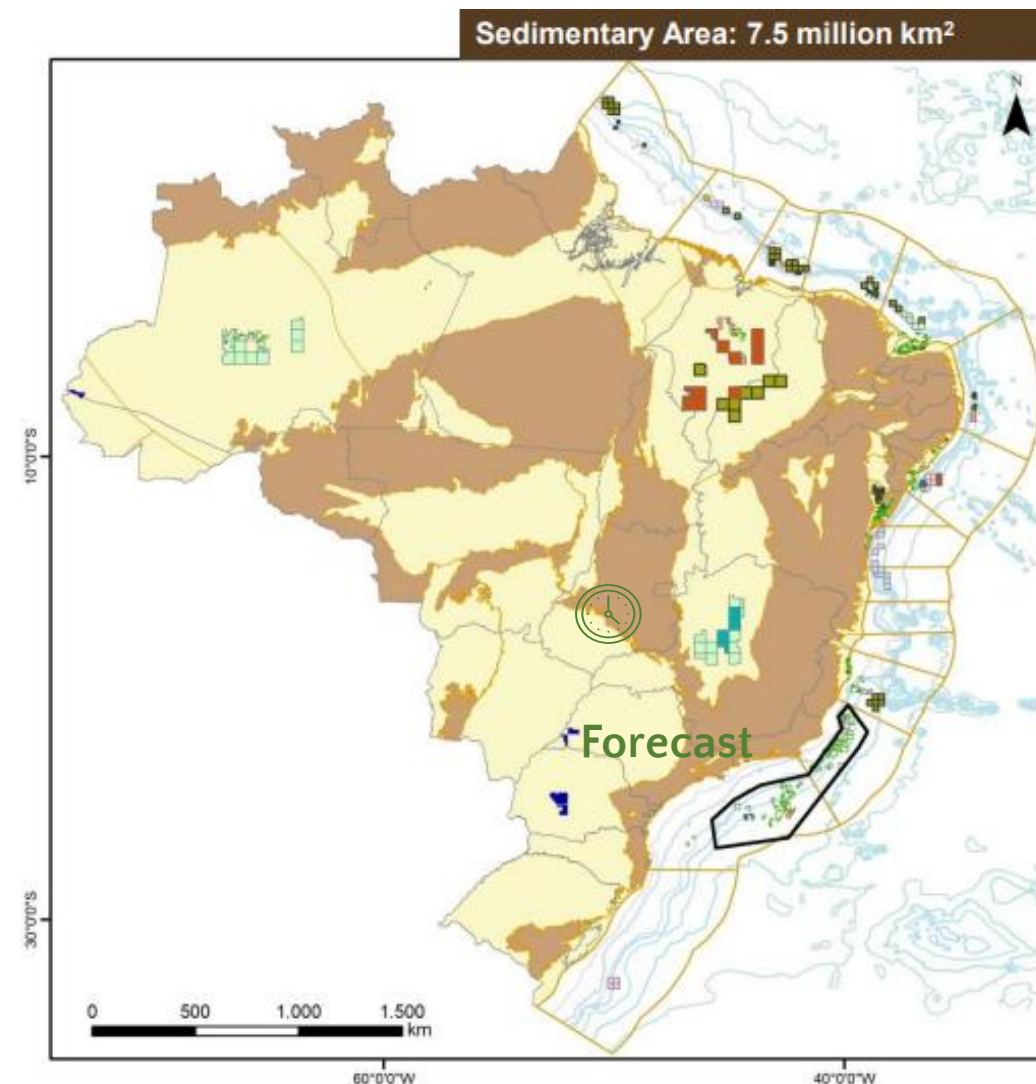
## Previsto

### 2026

#### Potencial de Produção

**4,3**  
 milhões bpd  
 of oil

**208**  
 milhões de  
 m<sup>3</sup>/d de gás



# O Brasil como líder da transição energética

## 50%

de participação das fontes renováveis na matriz energética nacional.  
Média Global de 14,3%  
Média OCDE de 13,2%  
(BEN, 2025)

## 88%

de participação das fontes renováveis na matriz de energia elétrica nacional  
(BEN, 2025)  
Média Global de 32%  
(IEA, 2025)

## 2º

Maior produtor mundial de etanol  
(EPE, 2025)

## 3º

Maior produtor mundial de biodiesel  
(EPE, 2025)

## 5º

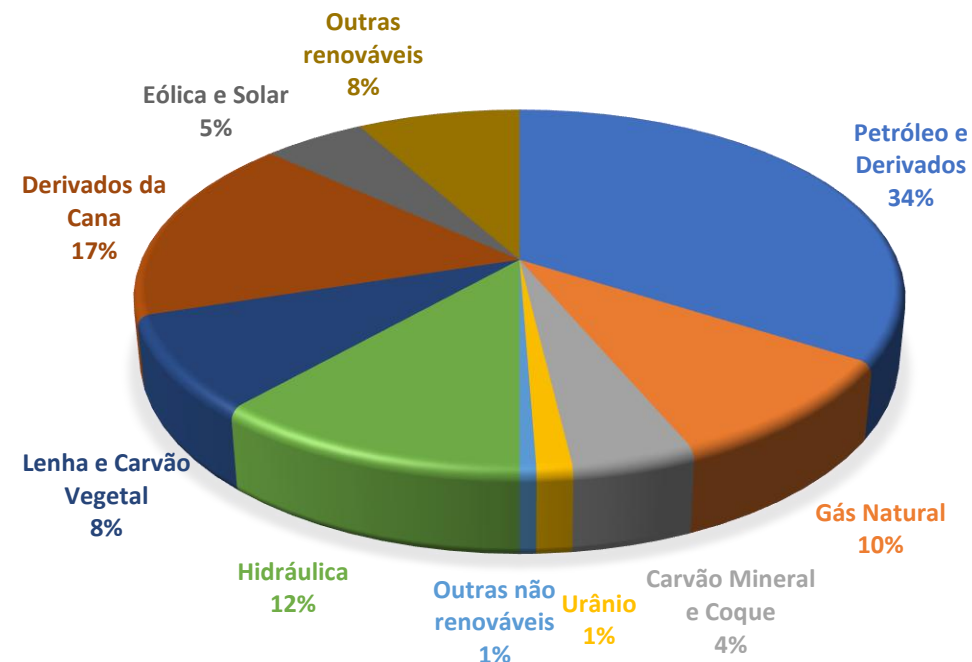
Maior capacidade instalação de geração de energia eólica onshore  
(GWEC, 2025)



O Brasil apresenta uma matriz energética equilibrada em termos da participação de fontes renováveis e não-renováveis.



## Oferta Interna de Energia



# Mercado nacional de biocombustíveis

O Brasil é reconhecido internacionalmente por sua tradição em biocombustíveis.



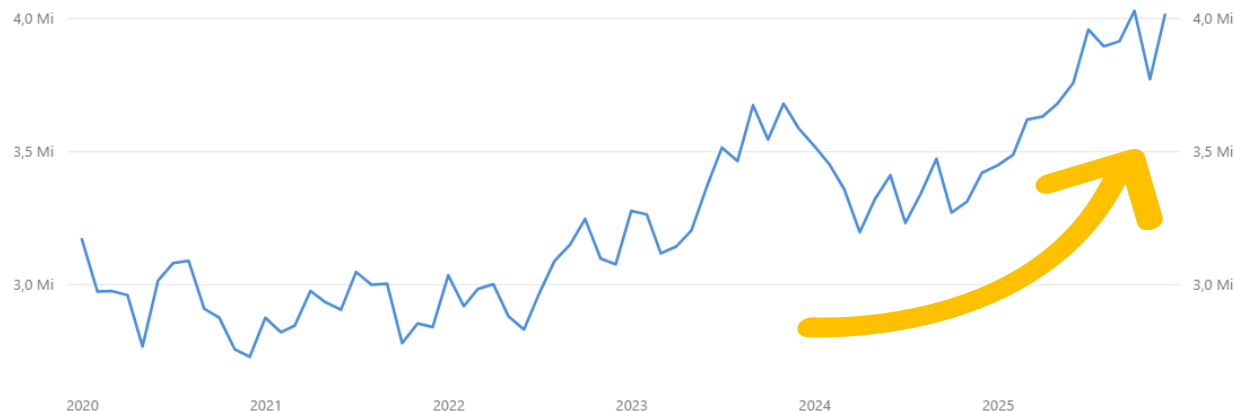
   
**+199**  
**milhões**  
**DE CBIOS EMITIDOS**

Ou de toneladas evitadas de CO<sub>2</sub> equivalentes (desde o início do programa até dezembro de 2025).

\*Em março de 2026

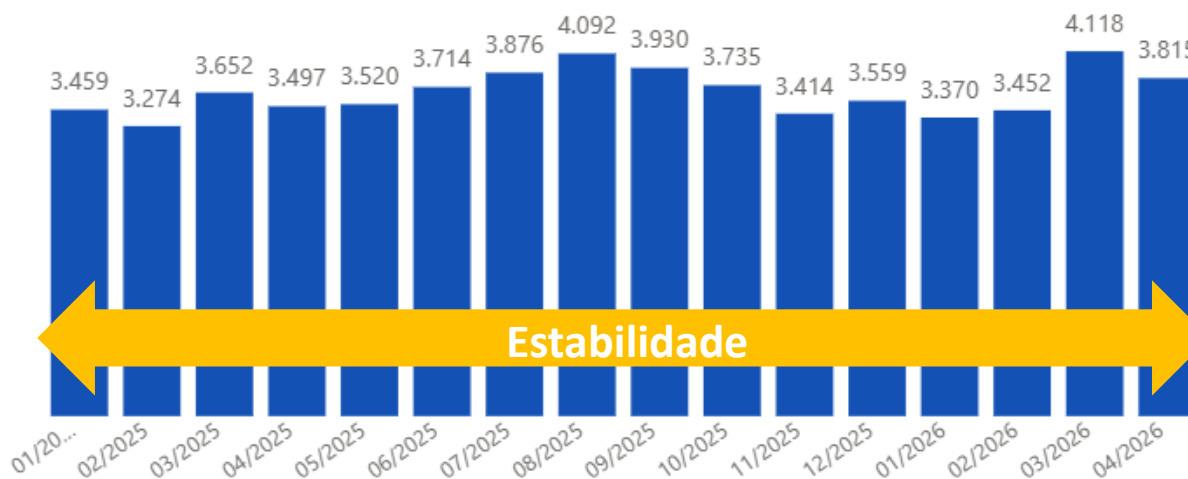
# Produção – Petróleo e Diesel

## PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, 2020-2026 (bbl/d)

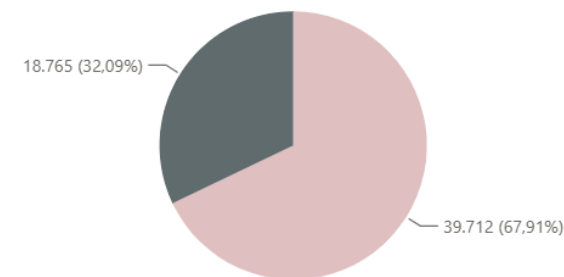


Fonte: Painel Dinâmico Produção de Petróleo e Gás Natural, ANP

## PRODUÇÃO DE DIESEL S10 e S500, mensal 2025-2026 (mil m<sup>3</sup>/d)



Fonte: Painel Dinâmico Produção de Derivados – Refinarias e UPGNs



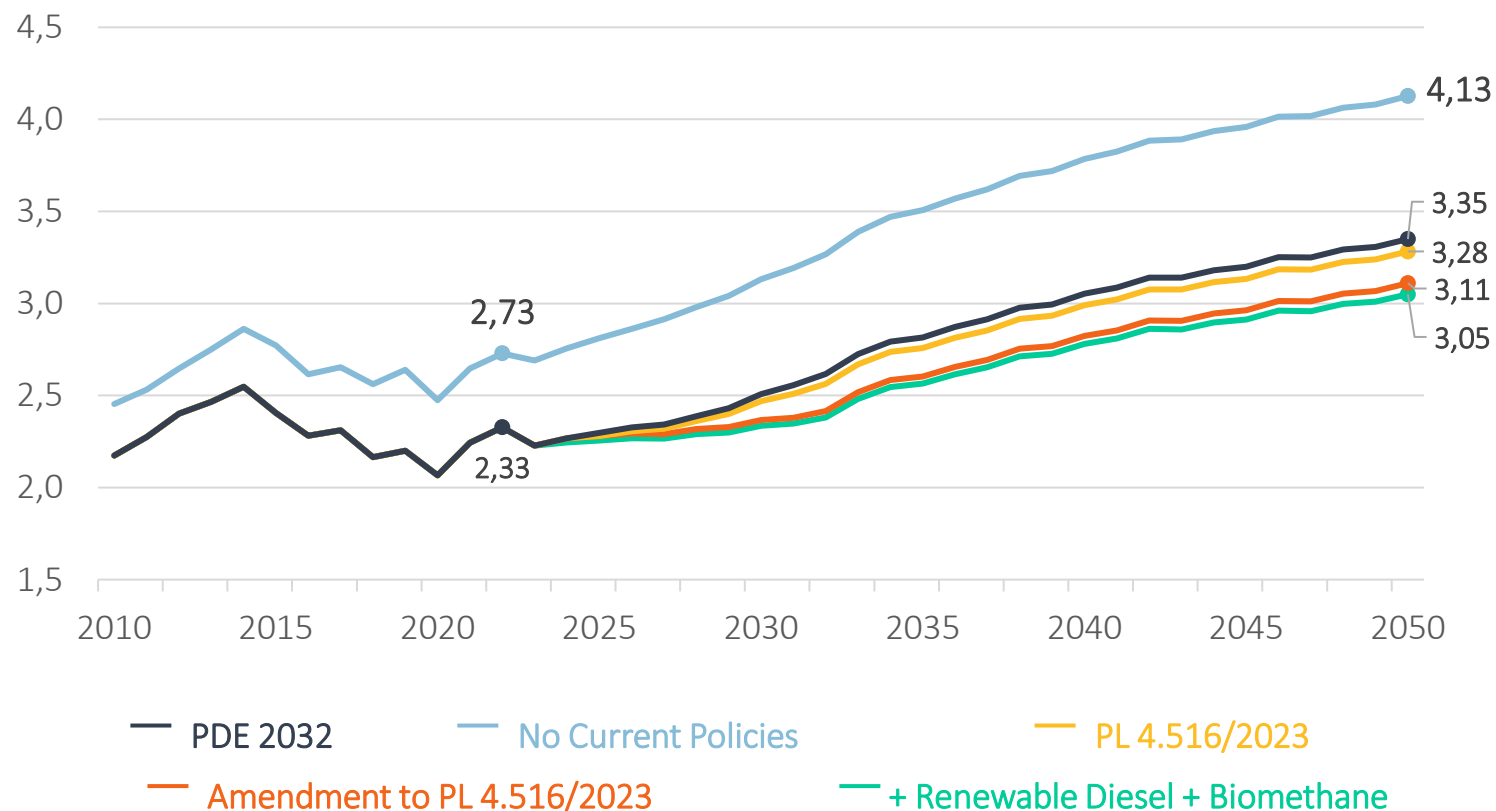
### Produtos

- ÓLEO DIESEL S10
- ÓLEO DIESEL S500

# A demanda nacional de derivados de petróleo é resiliente mesmo com o conjunto de políticas de biocombustíveis.

## Demanda Nacional de Derivados de Petróleo

Milhões boe/d



A demanda nacional de derivados de petróleo é crescente e se manterá acima de 3 milhões boe/d, até 2050, em todas trajetórias avaliadas.

Na trajetória com maior fomento aos biocombustíveis, estes poderão deslocar mais de 1 milhão boe/d de petróleo, até 2050, mas a demanda nacional de derivados de petróleo ainda crescerá 700 mil boe/d, até 2050.

# Segurança Energética – Choques Simultâneos

## CHOQUE GEOPOLÍTICO ESTREITO DE ORMUZ



A interrupção ou restrição ao fluxo de petróleo e GNL eleva preços internacionais e aumenta a volatilidade global.

## CHOQUE CLIMÁTICO



Eventos externos pressionam infraestrutura, produção de energia e logística de combustíveis em regiões-chave.

## CHOQUE MACROECONÔMICO



Pressão sobre preços, câmbio e custo de capital reduz capacidade de investimento e amplia custos para consumidores e empresas.

## RESPOSTA PÚBLICA



Ações regulatórias e subsídios mitigam impactos, asseguram o abastecimento e protegem consumidores e setores críticos.



Segurança energética hoje não é apenas produzir muito – É administrar choques externos simultâneos. A segurança energética brasileira está sendo testada ao mesmo tempo na dimensão física, econômica e regulatória

# Choque Geopolítico I: Estreito de Ormuz como Gargalo Crítico

**~20%**

**do petróleo e GNL mundial**

≈ 20 mi de barris/dia transitam pelo estreito

**34 km**

**largura total do estreito**

Faixas navegáveis úteis: menos de 8 km

**~70%**

**queda no tráfego marítimo**

+150 navios ancorados aguardando passagem

## QUEM DEPENDE DE ORMUZ

- Arábia Saudita, EAU, Iraque, Catar, Kuwait e Irã — principais exportadores
- Destino: ~84% do petróleo vai para a Ásia (China 38%, Índia 15%, Coreia do Sul 12%, Japão 11%)
- GNL do Catar: maior exportador mundial de GNL, quase totalmente dependente da rota

## POR QUE NÃO HÁ SUBSTITUTO

- Oleoduto saudita Leste-Oeste: capacidade máxima de 7 mi barris/dia — menos de 1/3 do fluxo normal
- Oleoduto dos EAU (Habshan-Fujairah): apenas 1,5–1,8 mi barris/dia de capacidade
- Rota do Cabo da Boa Esperança: adiciona semanas às viagens

# Choque Geopolítico II: Preços Internacionais em Nível Recorde

~US\$ 60

Brent antes dos ataques  
(início de 2026)

US\$ 144,42

Pico atingido em  
7 de abril de 2026

+60%

Alta acumulada em março  
(maior aumento mensal já  
registrado)

## PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO

### Goldman Sachs

Brent médio de US\$ 110/barril em março–abril; alta de 62% em relação à média de 2025.

### Trademap

Contratos Brent variaram 69,91% no 1º trimestre de 2026 — nível sem precedentes.

### JPMorgan

Bloqueio sustentado poderia levar o Brent a US\$ 120–130 rapidamente.

### CNN Brasil

Frete de VLCC para a China ultrapassou US\$ 424 mil/dia.

## Como o Choque de Ormuz Chega ao Brasil



### Bloqueio de Ormuz

Oferta global restrita. +150 navios ancorados. Rotas desviadas pelo Cabo.



### Brent dispara

Preço de referência sobe 60% em março. Brasil usa Preço de Paridade de Importação (PPI).



### Dólar valoriza

Petróleo + instabilidade = fuga para dólar. Real desvalorizado amplifica o choque.



### Combustível sobe

Diesel (30–40% do frete rodoviário). Gasolina, gás de cozinha.



### Inflação sistêmica

Frete + insumos + alimentos encarecem. Pressão sobre Banco Central e consumidores.



O Brasil é exportador de petróleo, mas importador relevante de derivados: isso nos torna diretamente expostos à volatilidade do mercado internacional.

## Choque Geopolítico III: Tarifas “Trump” & Política Energética EUA



- ✓ Tarifas e cadeias de suprimentos
- Novas tarifas sobre produtos industriais e insumos energéticos estratégicos.
- Redução do fluxo de comércio global e retração da globalização produtiva.
- Incertezas críticas nas cadeias de equipamentos para o setor de petróleo



- ✓ Reorientação da política americana
- Do foco em transição energética para agenda “petrolizada”
- Maiores incentivos a produção doméstica de petróleo e gás nos EUA

## Choque Geopolítico III: Tarifas “Trump” & Política Energética EUA

- ✓ Efeitos Potenciais para o Brasil
- Maior concorrência no mercado internacional de petróleo.
- Maior volatilidade de preços.
- Ambiente de investimento em energia renovável mais incerto globalmente.



Geopolítica + protecionismo redefinem preços relativos e fluxos de capitais, afetando tanto o petróleo quanto a transição energética

# Choque Climático I: El Niño · Enchentes no RS · Seca no Norte

## ALERTA CLIMÁTICO



### El Niño 2026

Alta probabilidade de formação com intensidade relevante (NOAA e estudos recentes).



### Enchentes — RS

Aumento da probabilidade de cheias na Bacia do Prata, com danos à infraestrutura crítica.



### Seca — Amazônia

Agravamento das secas no Norte/Nordeste, pressionando hidrelétricas e logística fluvial.

## Choque Climático II: El Niño · Enchentes no RS · Seca no Norte

### IMPACTO ENERGÉTICO

#### ENCHENTES — RS



- Danos a refinarias e bases de combustíveis
- Interrupções em rodovias e dutos
- Falhas em linhas de transmissão elétrica
- Comprometimento do transporte hidroviário

#### SECAS — NORTE/NE



- Pressão sobre geração hidrelétrica
- Queda no nível de rios estratégicos
- Impacto na logística fluvial de combustíveis
- Risco de déficit de energia elétrica



O mesmo fenômeno climático pode simultaneamente afetar a oferta de energia elétrica, a logística de combustíveis e a segurança de abastecimento regional.

# Choque Macroeconômico I: Inflação, Juros e Custo de Capital

## O Fluxo da Pressão Inflacionária



### Choques de Oferta

Fatores geopolíticos e climáticos elevam os preços dos combustíveis, gerando pressão imediata sobre os índices de inflação.



### Resposta Monetária

O Banco Central reage à inflação alta reduzindo o ritmo de queda ou mantendo a taxa de juros em patamares elevados.



### Custo de Capital

Juros altos por mais tempo encarecem o financiamento de projetos críticos de energia, tanto fósseis quanto renováveis.

# Choque Macroeconômico II: Inflação, Juros e Custo de Capital

## Impactos na Expansão e Logística

O aumento do custo de capital cria obstáculos diretos para setores estratégicos:

- **Refino e Logística:** Dificuldade em modernizar e ampliar o escoamento.
- **Geração Elétrica:** Projetos de longo prazo tornam-se menos viáveis financeiramente.
- **Biocombustíveis:** Redução do incentivo para novas plantas de produção.



# Choque Macroeconômico III: Inflação, Juros e Custo de Capital

## Câmbio e Dependência

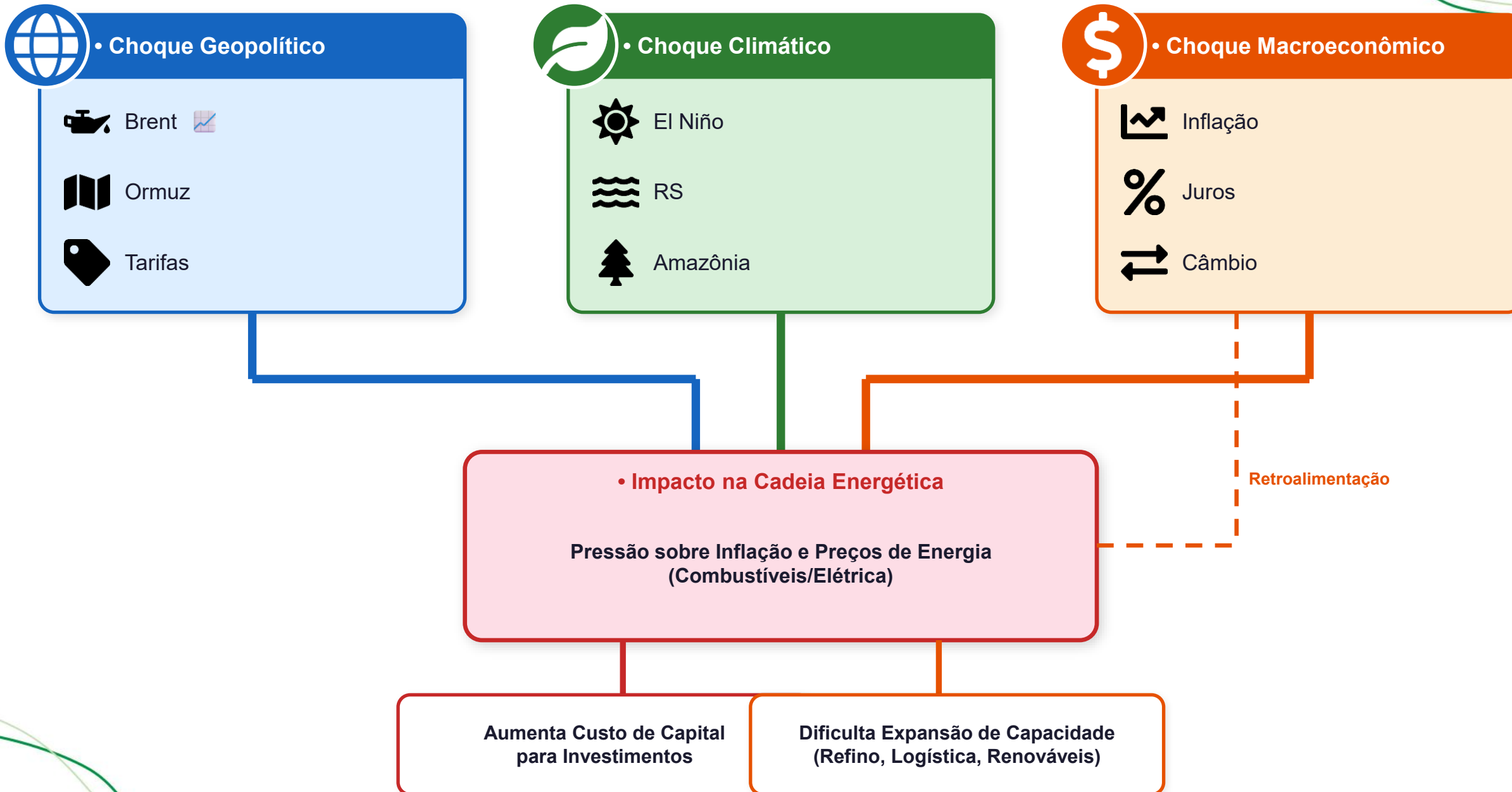
A pressão macroeconômica afeta diretamente o custo das importações:

- **O Câmbio Pressionado** encarece o Diesel e o GLP importados.
- **O custo Brasil aumenta**, afetando toda a cadeia produtiva.
- **A falta de novos investimentos em capacidade** reduz a resiliência do país contra choques futuros.



Os choques de energia retroalimentam o ciclo macroeconômico, tornando mais cara justamente a expansão de capacidade que poderia aumentar nossa resiliência.

# Ponto de Convergência: Vulnerabilidade Energética



# Considerações Finais: O Futuro da Segurança Energética

- **A Nova Dinâmica da Resiliência:** A soberania energética do país não depende apenas da capacidade volumétrica de produção, mas sim da agilidade institucional em mitigar e responder a choques simultâneos (geopolíticos, climáticos e macroeconômicos).
- **O Paradoxo do Custo de Capital:** É imperativo que os mecanismos econômicos e regulatórios blindem o setor contra os impactos dos juros altos, garantindo a viabilidade dos investimentos críticos em expansão (refino, logística, geração e biocombustíveis) que trarão a resiliência futura.
- **Garantia de Abastecimento Preventiva:** A consolidação de ferramentas de monitoramento contínuo (como a Sala de Crise Permanente da ANP em 2026) é fundamental para prever vulnerabilidades e evitar desabastecimentos diante de eventos climáticos extremos.
- **Equilíbrio entre Subsídio e Mercado:** O desenho de saídas sustentáveis para os regimes emergenciais de subvenção deve focar na proteção do consumidor e no repasse justo de preços, preservando a livre concorrência e a saúde financeira de toda a cadeia de distribuição.

## Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Av. Rio Branco, 65 – Centro – Rio de Janeiro  
12º ao 22º andares

Telefone: (21) 2112-8100

